Cliente: DOUTORES DA ALEGRIA
Veículo: O GLOBO
Data: 15/02/11
Cidade: RIO DE JANEIRO
Coluna: RAZÃO SOCIAL
Marca: DOUTORES DA ALEGRIA

15/02/11
RJ
Pág: 06

Doutores da Alegria

Saúde

Rede de alegria pela criança

Martha Neiva Moreira
martha.moreira@oglobo.com.br

"E o palhaço o que é? É ladrão de mulher!", diz o conhecido verso popular. Em certas situações pode até ser, mas em centenas de hospitais pelo Brasil o palhaço tem sido ladrão de tristeza de criança doente. Não há dados sobre quantos grupos de atores-palhaços fazem a atividade, mas 431 deles já se cadastraram no "Palhaços em Rede", projeto da ONG Doutores da Alegria criado em 2007 para orientar e promover a troca de experiências entre quem faz o trabalho pelo país.

Em 2009 o SOS Amizade, grupo de palhaços de Pernambuco, se cadastrou. Os quatro atores que hoje percorrem hospitais públicos de Recife participaram das oficinas e aprenderam, entre outras sutilezas, que o nariz vermelho pode ser uma ferramenta de comunicação com a criança. Ou que o trabalho em dupla pode ser mais eficiente que um grupo de palhaços entrando ao mesmo tempo no quarto. Ou ainda, como se apresentar, colocando só a cabeça na porta do quarto para ver se é possível entrar naquele momento, sempre dando um sorriso.

— São detalhes que fazem diferença na hora do atendimento, pois ajudam a aproximar a figura do palhaço da criança. E o resultado acaba sendo mais positivo quando conseguimos nos aproximar do paciente — disse Kilder Guimarães Alves, ou melhor Dr. Pereba (todos têm apelidos), que depois que a oficina acabou troca ideias com outros grupos no espaço virtual do projeto.

Divulgação

GRUPO de atores se reúne para trocar experiência nas oficinas do "Palhaços em rede"

Como o SOS Amizade, outros 60 grupos de palhaços nordestinos também se cadastraram. Na região Sudeste foram 266; no Sul, 49; no Centro-Oeste, 37; e no Norte, 18. Para o coordenador do projeto Raul Figueiredo, este mapeamento tem sido importante não só para qualificar os atores-palhaços, mas também para identificar curiosidades na maneira de cada grupo trabalhar. Em cada região do país, segundo ele, os palhaços incorporam no atendimento as tradições locais:

— No Sul, por exemplo, o palhaço costuma ser menos colorido e tocar acordeão e violino. Em Minas Gerais, os grupos buscam passar mensagens de fé e esperança porque são influenciados pela tradição católica. Há grupos no Nordeste que trabalham com mamulengos e tocam maracatu. No Rio de Janeiro, são quase bufões e fazem piadas de humor, quase sempre com pandeiros na mão.

Diferenças à parte, fato é que a atividade de ator-palhaço que trabalha em hospitais já está consolidada. E foi pensando em qualificá-la que Wellington Nogueira, idealizador do Doutores da Alegria, criou o "Palhaços em rede".

— Perco o sono pensando em como fazer a atividade se ampliar com qualidade. Em outros países já existe a profissão. Na Universidade de Haifa, em Israel, há o curso superior de Palhaçoterapia para que o atendimento seja feito da melhor maneira possível. Nosso foco com o projeto é este. Qualificar os grupos a partir do conhecimento que já consolidamos nos mais de 20 anos de estrada, e da troca entre eles — contou Nogueira, que ressalta que a ideia não é transformar os grupos em Doutores da Alegria, mas reforçar a identidade de cada um aperfeiçoando as técnicas.

Ele acrescenta que o projeto é resultado do amadurecimento das atividades da ONG, que já enxerga um mercado para a atividade:

— Para mim, trata-se da construção de um mercado de trabalho, que tende a expandir porque o setor de saúde já está acordando para a necessidade da humanização do atendimento — disse Nogueira.

As oficinas do "Palhaços em rede" são gratuitas e realizadas em pólos de atendimento nas capitais onde o Doutores da Alegria atua: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Recife. As aulas são dadas nos finais de semana, oito horas em cada dia. Quem se habilitar, vai ter aulas sobre como construir uma relação de confiança com o paciente; jogos para estimular a curiosidade; improviso; adequação de figurino e maquiagem no ambiente hospitalar; formação de grupos; e como estabelecer uma relação de confiança com o hospital.

PALHAÇOS EM REDE
www.palhacosemrede.org.br

Espetáculos serão abertos para comunidades

A partir deste ano os Doutores da Alegria vão experimentar uma nova proposta de integração entre cultura e saúde. A entidade acaba de lançar o edital do programa "Plateias Hospitalares" para selecionar projetos de artes cênicas, teatro de bonecos, teatro de rua, dança, circo e música. Os grupos escolhidos receberão cachê para realizar espetáculos em oito hospitais do Rio. A ONG será uma espécie de curadora dos projetos.

— A proposta deste programa, e do nosso trabalho como um todo, é pensar o ambiente hospitalar como um espaço de promoção da saúde. Levar arte e cultura para aqueles que estão incapacitados por motivos de doença e também para os profissionais que trabalham nos hospitais faz parte do cuidar — contou Wellington Nogueira, fundador da ONG. — Os espetáculos serão abertos também aos moradores das comunidades em torno dos hospitais — completou.

O prazo para inscrição vai até o dia 4 de março e o edital está disponível em www.doutoresdaalegria.org.br.